

Qui, 12 de Julho de 2012.
04:46:00.

VALOR ECONÔMICO | EU & CULTURA
AUDIOVISUAL | CONCURSOS, FESTIVAIS E MOSTRAS

Festival projeta animação no mercado nacional

Por **Edson Valente | Para o Valor, de São Paulo**

A 20ª edição do Anima Mundi, que começa amanhã no Rio e estará em São Paulo a partir do dia 25, terá 448 filmes, entre eles 80 brasileiros, selecionados de um número recorde de inscritos - 1623. Nos eventos que ocorrerão fora das salas de projeção, porém, é que se medirá o aquecimento do mercado de animação no país.

No Anima Forum, que promove debates entre produtores e animadores no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio, estarão em pauta temas como tecnologia, financiamento, estratégias de marketing e os meios para chegar ao Oscar - o Anima Mundi foi qualificado para indicar curtas de animação ao prêmio. Entre os palestrantes, destaque para Rodrigo Teixeira, um dos responsáveis pelos efeitos visuais de "A Invenção de Hugo Cabret", de Martin Scorsese.

A conferência também abrirá espaço para rodadas de negócio. O objetivo é fomentar a internacionalização das transações brasileiras. "Várias séries já estão sendo produzidas. Há 18 projetos em coprodução com os EUA e o Canadá", diz Cesar Coelho, diretor e criador do Anima Mundi. "A animação 'viaja' bem, trata-se de um produto fácil de ser vendido no exterior."

O momento é propício para esse tipo de iniciativa. "O que já se produziu neste ano em curtas, séries e longas se equipara ao que foi feito durante todos os outros anos da história da animação no Brasil", afirma Sílvia Prado, membro do Comitê Gestor de Animação da ABPI-TV (Associação Brasileira de Produtoras Independentes de Televisão). Para o cinema, exemplifica, 23 longas estão em fase de produção ou em vias de iniciá-la, contra um total de 24 concretizados no transcorrer de décadas.

Boa parte desses novos projetos valem-se de financiamento governamental obtido por meio de editais. Entender melhor as regras e discutir as condições para obter esses recursos também são questões que devem nortear as conversas do fórum. Será abordado ainda o filão de conteúdo para as TVs por assinatura, potencializado com a lei 12.485/2011, regulamentada no mês passado e que estabelece cotas de programação nacional para os canais pagos.

Sílvia avalia que as aprovações de editais contribuem para o estabelecimento de uma indústria de animação brasileira. Coelho, contudo, reforça a necessidade de adaptar os regulamentos às especificidades da produção. Para ele, o custo de realização costuma ser maior do que o da indústria cinematográfica em geral. Em média, um curta de até sete minutos consome por volta de R\$ 120 mil.

Outro ponto a ser debatido no Anima Forum é a formatação dos projetos em pacotes que sejam atrativos para os compradores estrangeiros. No mercado internacional, não se consegue vender um único filme de dez minutos. A preferência é por temporadas, em geral de 26 ou de 52 filmes. "Isso requer uma grande quantidade de produção", diz Coelho.

O contexto exige mais capacitação de profissionais. "Há um problema sério de falta de mão de obra especializada", diz Coelho. Em sua empresa, a Campo 4, o diretor do festival diz trabalhar "em plena carga" com uma equipe de oito funcionários para concluir dois minutos de animação por mês. "Para fazer uma série, teriam de ser produzidos de 20 a 26 minutos mensalmente. Imagine isso em termos de estrutura."

Mas não há escassez quando se fala de criatividade nas linhas de desenvolvimento dos estúdios brasileiros. A diversidade de motes é um ponto forte da produção nacional, avalia Melina Manasseh, produtora-executiva do 44 Toons. "Há estúdios que têm uma pegada de humor mais ácido, outros adotam um olhar mais poético."

O Anima Mundi oferece uma boa oportunidade para conhecer parte dessas obras. O 44 Toons, por exemplo, apresenta o curta "D. On Ice", musical animado que satiriza as fábulas da Disney e que, segundo Melina, já teve mais de 60 mil acessos no site de vídeos Vimeo.

Destacam-se ainda filmes como "O Guitarrista no Telhado", da Cartunaria Desenhos, com direção e roteiro de Guto Bozzetti, curta que narra a história de um músico que compra uma briga com a síndica e o porteiro ao organizar um show no telhado do prédio, e "Mentiras são Contadas em Julho", de Rogério Vilela, sobre o resgate de um garoto que descansa em um braço do Cristo Redentor. Ambos estão entre os concorrentes ao prêmio de melhor da mostra, que significará também a indicação ao Oscar.

www.animamundi.com.br